

I E II SEMINÁRIOS BODIESEL: PARCERIAS, REDES E PROPOSTAS PARA A GERAÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL

CONCEIÇÃO MARTINS¹
BÁRBARA MARTINS²
PAULA MARIA MARTINS³
SUELY MANZI⁴

¹ *Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, Recife, Pernambuco.*

^{1,4} *Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco.*

I. INTRODUÇÃO

Ao longo da História, as civilizações primitivas dispuseram da energia através das fricções de pedras ou rochas; tempos depois, obtiveram-na através da queima da madeira provocada pela chama de origem mineral; em seguida, veio a queima do carvão mineral e do petróleo através já dos dispositivos de natureza térmicos e hidroelétricos. Modernamente, surgiram os aproveitamentos das energias geotermiais, das marés, eólicas e solares, ao contrário das energias fósseis de petróleo e gás, de duração finita.

Com o avanço da ciência e da tecnologia, surgiram as possibilidades de aproveitamento da energia vegetal renovável e da energia oriunda do emprego de sebo e gorduras animais, sob a forma de biocombustíveis, além do emprego de celulose também como matéria-prima vegetal. No cotejo da validade e do melhor

¹ Bibliotecária, Ms em Comunicação, Coordenadora do Núcleo do Conhecimento e Memória Agronômica “Prof. João Baptista Oliveira dos Santos” – Biblioteca Central da UFRPE, e Sócia Benemérita da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica. Atuou como Secretária nas duas edições do Seminário Biodiesel promovido pela Academia Pernambucana de Ciência Agronômica em parceira com a UFRPE. E-mail: cmartins3012@gmail.com.

² Advogada, Especialista em Direito Processual Civil e Direito Público. Atuou como colaboradora na organização nas duas edições do Seminário Biodiesel promovido pela Academia Pernambucana de Ciência Agronômica em parceira com a UFRPE.

³ Advogada, Especialista em Direito Público. Atuou como colaboradora na organização nas duas edições do Seminário Biodiesel promovido pela Academia Pernambucana de Ciência Agronômica em parceira com a UFRPE.

⁴ Especialista em Bibliotecas Universitárias e Bibliotecária da Biblioteca Central da UFRPE. Atuou como colaboradora na organização na segunda edição do Seminário Biodiesel promovido pela Academia Pernambucana de Ciência Agronômica em parceira com a UFRPE.

aproveitamento dos biocombustíveis e bioenergéticos de nossa época, o biodiesel ocupa uma posição superior, já aceita internacionalmente.

Tanto da mistura com óleo diesel mineral, como com a gasolina, o biodiesel serve melhor aos interesses agro-industriais, pois depende de cultivos de plantas sacarinas e oleaginosas, de ciclos renováveis e custos reduzidos, pela simplificação dos equipamentos extratores tanto do etanol como dos óleos. Tais cultivos promovem a participação de grandes contingentes de habitantes rurais na primeira fase da fabricação do biodiesel, emprestando um caráter social de relevante importância, como produtores de matérias-primas vegetais e até de pequenos contingentes de biodiesel.

A urgente necessidade de proteção do meio ambiente e da busca de novas fontes de energia vem sinalizando, portanto, para a necessidade do diálogo plural entre cientistas, professores, pesquisadores, técnicos, universitários, empreendedores da área energética e trabalhadores do campo, responsáveis pelas fainas da agricultura familiar.

Promovido pela Academia Pernambucana de Ciência Agronômica (APCA) em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), o I Seminário Biodiesel: Fonte de Energia das Oleaginosas em Pernambuco realizado em outubro de 2008 e o II Seminário Biodiesel Fonte de Energia das Oleaginosas em Pernambuco: Evolução do Cenário e Novas Perspectivas para o Brasil, ocorrido em maio de 2010, representou para Pernambuco e para o Brasil fóruns de debates e intercâmbio de idéias, onde profissionais vinculados à área da Agronomia trouxeram reflexões e análises dos problemas e das preocupações relativas ao esgotamento dos recursos naturais não renováveis e sua substituição por fontes alternativas.

Nesse sentido, os Seminários Biodiesel atuaram como indicadores das tendências de pesquisas e do tratamento do tema da agroenergia, uma vez que ousaram ser, e foram, os espaços de consenso entre os especialistas, de que os assuntos energéticos não podem ser tratados nem de forma isolada, nem tampouco dissociados do tempo, além disso, apresentaram-se como importantes fóruns de discussão que, neste texto, analisamos comparativamente e cujos resultados poderão vir a contribuir para a promoção de próximos eventos sobre o tema.

2. A ACADEMIA PERNAMBUCANA DE CIÊNCIA AGRONÔMICA TECENDO OS FIOS DA REDE

A APCA⁵ e a UFRPE não poderiam ficar à margem do debate acerca dos biocombustíveis. Em primeiro lugar, em virtude da tradição do Estado de Pernambuco na produção de oleaginosas em função das condições de solos, climas, topografias e particularidades dos biomas. Em segundo, pela condição de ser o Estado brasileiro que patenteou um processo que obteve a destoxicação e desalerginização do farelo de mamona por processo industrial pela primeira vez no mundo⁶.

Por sua vez, a grande variedade das plantas de ciclos vegetativos renováveis, que as fazem matérias-primas por todo o tempo de suas plantações, com uso infinito, que vão desde a soja, o algodão, o amendoim, o gergelim, o babaçu, a mamona, o pinhão manso, o dendê, e muitas outras justificam, por si só, o envolvimento de ambas as Instituições na atual discussão.

Coube à APCA, parceira natural da UFRPE, sediar e conjugar a coordenação das ações da Comissão Organizadora, contando com o patrocínio da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nesse sentido, buscou a parceria das instituições e pessoas físicas identificadas com a momentosa questão do Biodiesel no País para a realização de um evento denominado “Seminário Biodiesel”, o qual foi concretizado em duas edições.

Nos dois momentos, parceiros trabalharam no formato de grupos de trabalhos (Figura 1), nos quais sujeitos produzem e transformam, de acordo com Levy (1998).

Para enriquecer a programação do I e o II Seminário Biodiesel, foram convidados, além dos especialistas, os Agricultores Familiares, que deram voz àqueles que lidam no dia a dia do campo, havendo participado uma expressiva representação dessa categoria, trazendo em seus depoimentos questões do cotidiano, problemas, dificuldades e, acima de tudo, sugestões para o debate.

⁵ A Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, composta por 30 Engenheiros Agrônomos, representa a memória viva da UFRPE. Criada pelo Engenheiro Agrônomo Eudes de Souza Leão Pinto, em 31 de maio de 1983, é única nessa área em todo o território nacional e única também ao se localizar em uma Universidade, especialmente, no Núcleo do Conhecimento e na Memória Agronômica da Biblioteca Central da UFRPE desde fevereiro de 2005, no qual acontece a parceria das atividades entre a Biblioteca/Academia.

⁶ Processo desenvolvido pelo Grupo coordenado pelo Engenheiro Agrônomo, Dr. Eudes de Souza Leão Pinto, cuja Patente foi registrada nos Países mamonheiros do mundo pela SANBRA S/A.

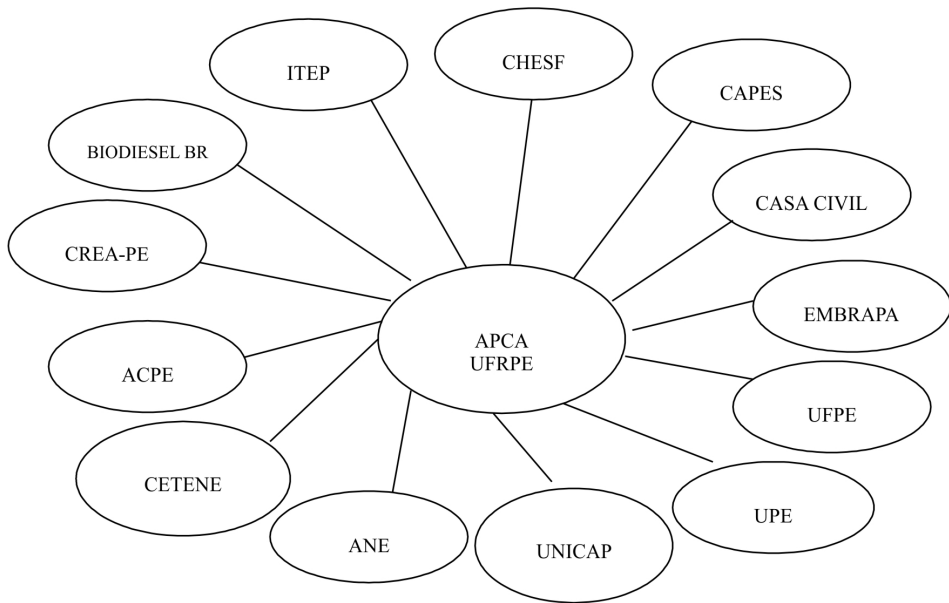


Figura 1. — Instituições parceiras.

A rede sem fios conectada pela Academia em 2008 atuou como ponto de ligação entre todos os componentes e coordenou os trabalhos da Comissão Organizadora, identificando o estado da arte, absorvendo novos conceitos e apreendendo os resultados e o andamento de novas pesquisas. A edição promovida em 2010 veio a ratificar o salutar confronto de ideias e atualizar as possibilidades e vantagens de uso dos biocombustíveis, em especial, do biodiesel, ratificando a afirmativa de Capra (2008). Buscando um trabalho cooperativo composto por diferentes interfaces, a Academia agregou aos especialistas dos biocombustíveis a Biblioteca Central da UFRPE e a Comunicação Social, representada na primeira edição pela Empresa Le Fil de Comunicação Social e, na segunda, através da Empresa Diálogo. Ambas atuaram cada uma à sua maneira como suporte junto à mídia, promovendo ampla divulgação do evento.

3. O SEMINÁRIO BIODIESEL: ARREMATANDO COMPARATIVAMENTE OS NÓS DA REDE

3.1. Considerações acerca do I Seminário Biodiesel: Fonte de Energia das Oleaginosas em Pernambuco

O I Seminário Biodiesel: Fonte de Energia das Oleaginosas em Pernambuco realizou-se em duas etapas. A primeira, denominada de etapa presencial, ocorreu no período de 12 a 14 de outubro de 2008, no Mar Hotel, na Cidade do Recife, Pernambuco. Reuniu especialistas locais e nacionais para discutir o tema biocombustíveis, com o propósito de subsidiar o Governo do Estado e da Nação, com informações relevantes, substanciosas e de aplicações viáveis para a solução dos problemas relacionados a esta temática. Congregou e formou um grupo criativo e em sinergia, numa missão compartilhada, segundo De Mais (2003).

Naquele primeiro momento, a efetiva contribuição da APCA e da UFRPE sobre o tema foi propiciar espaço para o debate, tendo em vista a identificação das alternativas mais viáveis para o desenvolvimento sustentável (social, econômico e ambiental).

A programação da etapa presencial contemplou representantes do governo federal, que apresentaram 02 conferências e 01 palestra e Mesas Redondas compostas por palestras de representantes do Estado de Pernambuco, governo federal e empresas ligadas à área, totalizando 22 conferencistas/palestrantes.

A proposta programática despertou o interesse do público local e de outras regiões do País, conforme demonstrado na Figura 2.

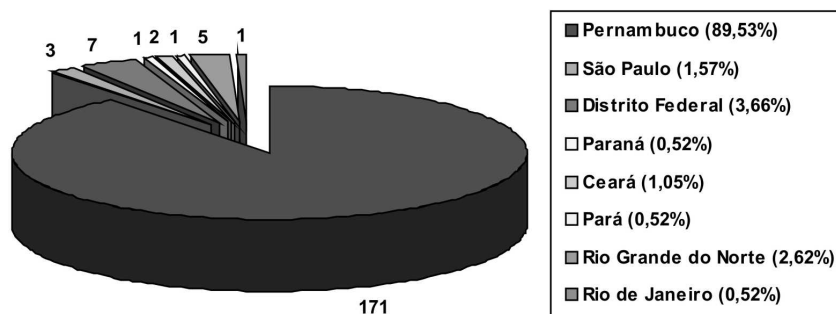


Figura 2. — Percentual de participantes por estado de origem. (Fonte: Relatório do I Seminário Biodiesel: Fonte de Energia das Oleaginosas em Pernambuco.)

Um público de excelência acorreu ao evento, tendo sido registrado um expressivo número oriundo das universidades. Professores e estudantes de graduação e pós-graduação em Ciências Agrárias e áreas correlatas tiveram a possibilidade de interagir entre si e, sobretudo, com outros pesquisadores, profissionais, especialistas e homens do campo, conforme discriminado na Figura 3. O Seminário, certamente, gerou novos temas de estudo, construídos em teses e dissertações de pós-graduandos ou projetos de pesquisa de professores submetidos a órgãos de fomento no Estado e fora dele.

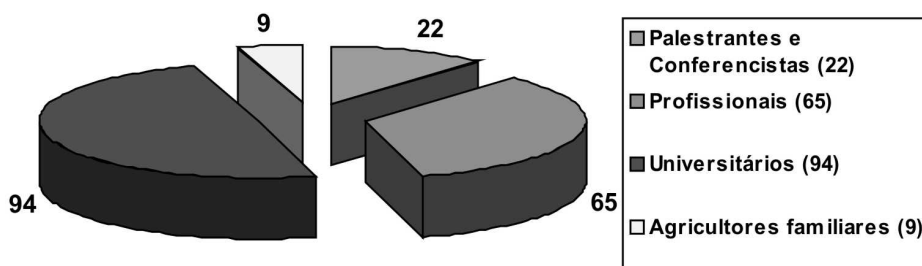


Figura 3. — Número de participantes por categoria. (Fonte: Relatório do I Seminário Biodiesel: Fonte de Energia das Oleaginosas em Pernambuco.)

Durante a programação presencial, os 168 participantes formaram 02 subgrupos. No primeiro deles, aconteceram 09 palestras e os depoimentos de Agricultores Familiares. No segundo subgrupo, foram apresentadas mais 09 palestras seguidas de debate. Como estratégia metodológica, os participantes foram estimulados a apresentarem suas apreciações por escrito e de forma oral, de acordo com a Metodologia de Resolução de Problemas (MRP). Coordenada pelo Acadêmico Titular Carlos Alberto Tavares, essa metodologia possibilitou a identificação dos Problemas, das Recomendações para Solucioná-los e da Competência das Instituições envolvidas com a política de biodiesel no Estado de Pernambuco.

Para finalizar o evento, todos voltaram a se reunir em um único grupo. Na Sessão Plenária, foram apresentados os resultados e as recomendações originados nas discussões dos dias 13 e 14. Em seguida, ocorreu a sessão de encerramento.

A segunda etapa foi realizada através do processo de comunicação virtual entre a APCA, Conferencistas, Palestrantes e Participantes. Nela, todas as apresentações foram disponibilizadas em formato pdf no site da Academia – Ciberespaço dos Acadêmicos. Foi utilizado o correio eletrônico para o intercâmbio entre a comissão

organizadora, palestrantes e participantes, que procederam à análise, revisão dos assuntos e recomendações discutidos durante a Sessão Plenária, num espaço antropológico que se caracteriza como espaço do saber e de inteligência coletiva Levy (1998).

Esse diálogo virtual continuou em pleno desenvolvimento durante o ano seguinte. Estatisticamente, apresentaram maior número de acessos a Palestra “Aproveitamento de Resíduos de Abatedouros Bovinos para Produção de Biodiesel” apresentada pelo Prof. Sérgio Peres, Ph.D, representando o Laboratório de Combustíveis e Energia da POLICOM da Escola Politécnica, Universidade de Pernambuco (UPE), seguida pela Palestra “Células de Energia Descentralizadas Biodiesel + Biogás”, apresentada pelo Prof. Dr. José Varela de Ledo Neto, representante do Grupo ECOGEO, que reúne empresas de consultoria e engenharia, montagem e operação de sistemas e equipamentos, com atuação nas áreas ambiental e energética e foco na sustentabilidade.

As recomendações sugeridas pelos participantes na etapa virtual foram consolidadas pela comissão organizadora, com base no teor das conferências e palestras ministradas durante o Seminário, além de agregar as sugestões apresentadas por escrito pelos participantes durante a Sessão Plenária de Encerramento do Seminário.

Ao final do I Seminário, a Academia recebeu os seguintes desafios:

– Manter o link do Seminário no site da Academia (www.apcagronomica.org.br) como fórum virtual estratégico, apresentando Pernambuco como referencial para o Brasil e para o mundo na busca de soluções para a questão energética;

– Entregar o Relatório Final aos 58 Reitores das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), durante Palestra na reunião da Associação Nacional das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES);

– Organizar o II SEMINÁRIO BIODIESEL.

Desafios foram aceitos e postos em prática. O fórum virtual permaneceu acontecendo. O Presidente da Academia, Dr. Eudes de Souza Leão Pinto, pronunciou palestra e distribuiu o Relatório do I Seminário Biodiesel aos 58 Reitores durante a reunião da ANDIFES e, em 2010, promoveu a segunda edição do evento.

3.2. Considerações acerca do II Seminário Biodiesel: Fonte de Energia das Oleaginosas em Pernambuco – Cenário Atual e Novas Perspectivas no Brasil

O II Seminário Biodiesel Fonte de Energia das Oleaginosas em Pernambuco:

Cenário Atual e Novas Perspectivas no Brasil, promovido pela APCA em parceria com a UFRPE sob o patrocínio da Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, realizou-se nos dias 3 e 4 de maio de 2010, no Mar Hotel, Recife, Pernambuco, Brasil.

A segunda edição do Seminário, buscou enriquecer o debate a partir da avaliação da implementação das políticas públicas sobre biocombustíveis, tomando como referência as 83 recomendações constantes no Relatório do I Seminário. Nesse sentido, teve como finalidades:

- Reunir especialistas para discutir e criar uma consciência de responsabilidade cultural para as soluções racionais dos problemas bioenergéticos e de sustentabilidade ambiental;

- Subsidiar as decisões do governo, colocando em foco a real questão da regionalização e os aspectos agronômicos das oleaginosas e de outras fontes de biocombustíveis geradoras de energia limpa;

- Contribuir com o sistema universitário brasileiro para o aprimoramento do ensino, da pesquisa e da extensão, ao possibilitar aos docentes e discentes da Pós-Graduação em Ciências Agrárias e áreas correlatas a oportunidade de analisar e discutir com técnicos, empresários e agricultores familiares a temática da energia renovável, dos biocombustíveis e da sustentabilidade ambiental;

- Possibilitar aos Professores, Pesquisadores e Alunos da Graduação e da Pós Graduação que participaram do evento, além da oportunidade de interagir com os profissionais da área, espaço para tornarem público resultados das pesquisas em andamento através das palestras e dos trabalhos da Sessão de Pôsteres;

- Constituir uma vitrine para a apresentação das pesquisas recentes e possibilitar, a partir da avaliação do contexto de implementação das políticas públicas, novos temas de estudo a serem pesquisados em futuras teses e dissertações de pós-graduandos ou projetos de pesquisa de professores a serem submetidos a órgãos de fomento.

Dessa forma, a segunda edição do Evento continuou a contribuir na busca de soluções para a questão da energia limpa e renovável – A bioenergia – assunto relevante para o desenvolvimento do Estado e do País.

A rede sem fios, coordenada e conectada pela Academia a partir da realização do I Seminário, demonstra segundo Castells (2003), que iniciada evoluiu, continua aberta e agregou novos parceiros (Figura 4).

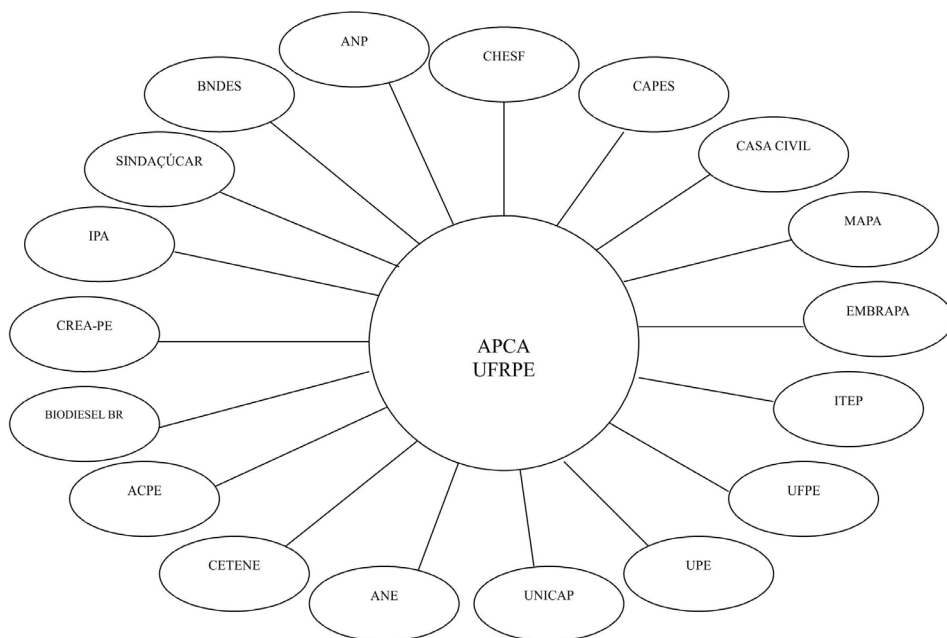


Figura 4. — Instituições parceiras.

A segunda edição do Seminário Biodiesel realizou-se, mais uma vez, em duas etapas, sendo a primeira delas presencial, nos dias 03 e 04 de maio de 2010, no Mar Hotel, Recife, Pernambuco, Brasil. Durante a mesma, 20 conferencistas e 02 Palestrantes apresentaram suas ideias sobre o atual cenário e as novas perspectivas do Biodiesel no Brasil para 210 participantes.

A proposta programática, tal qual na 1ª edição do Seminário realizada em 2008, continuou a despertar o interesse do público local e de outras regiões do País em 2010, conforme demonstrado na Figura 5.

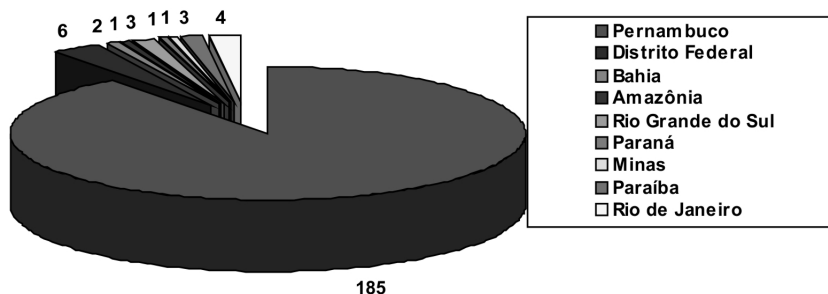


Figura 5. — Número de participantes por estado de origem. (Fonte: Relatório do II Seminário Biodiesel: Fonte de Energia das Oleaginosas em Pernambuco – Cenário Atual e Novas Perspectivas no Brasil.)

A Figura 5 retrata os Estados de origem dos participantes, demonstrando maior concentração na representação de Pernambuco com 185 participantes, seguida pelo Distrito Federal com 06 participantes, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte com 04 representantes cada, Paraíba e Rio Grande do Sul com 03 representantes cada, Bahia com 02 representantes, Amazônia, Paraná e Minas Gerais com 01 representante cada. O Seminário contou com representação das regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste e Sul.

O público participante do II Seminário Biodiesel foi composto em sua maioria por Universitários dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação e Pré-Universitários do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikaas (CODAI), futuros alunos dos Cursos das Ciências Agrárias da UFRPE e outras Universidades. Em segundo lugar, aparecem os Profissionais oriundos de várias Instituições locais, regionais e nacionais, seguidos pelos 02 conferencistas e 20 palestrantes e pelos 13 representantes do grupo de agricultores familiares, conforme Figura 6. Esta figura demonstra o quantitativo de participantes por categoria: 22 Conferencistas/Palestrantes e 210 inscritos distribuídos entre 111 Universitários, 99 Profissionais e 13 Agricultores Familiares.

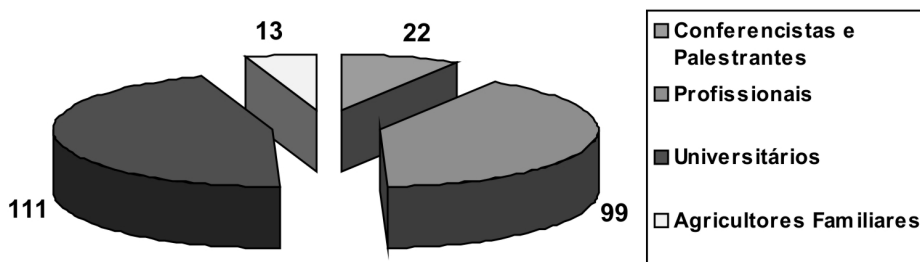


Figura 6. — Número de participantes por categoria. (Fonte: Relatório do II Seminário Biodiesel: Fonte de Energia das Oleaginosas em Pernambuco – Cenário Atual e Novas Perspectivas no Brasil.)

A edição do Seminário de 2010 no que se refere ao acesso virtual destacou durante o mês de maio com o maior quantitativo de acessos o próprio Site do Seminário/2010 seguido pelos links da Programação e dos Pôsteres.

O mês de Junho evidenciou maior número de acessos para o Relatório do Painel 3 “Realidade Socioeducacional e Experimentação Agrícola” apresentado por Romero Marinho de Moura (Titular da APCA), seguido pelas Palestras do Painel 4 “Meio Ambiente, Crédito de Carbono e Qualidade de Vida” com título homônimo

apresentada pelo Prof. Dr. Mauro Motta Laporte (ANP – SFI/NE) e “Biodiesel: Meio Ambiente e Qualidade de Vida”, apresentada pelo Prof. Dr. José Geraldo Pacheco Filho (UFPE/Laboratório de Tecnologias Limpas).

Em julho a Palestra “Meio Ambiente, Crédito de Carbono e Qualidade de Vida” com título homônimo apresentada pelo Prof. Dr. Mauro Motta Laporte (ANP – SFI/NE) do Painel 4 continuou apresentando maior quantitativo de acessos seguida, dessa feita, pela Palestra “Cenário atual da evolução do Biodiesel em Pernambuco e Fontes de Financiamento” apresentada pelo Prof. Dr. Romero Thomé Jucá (CETENE/MCT) no Painel 1. Aparecendo em seguida, a Conferência “Biodiesel no Brasil: Situação Atual, Perspectivas e Desafios” apresentada pelo Prof. Dr. José Accarini (Casa Civil/Comissão Interministerial do Biodiesel). Na seqüência, os 46 trabalhos disponíveis no link Pôsteres e as Imagens Fotográficas continuaram despertando interesse do público.

O II Seminário revela ainda um dado interessante que merece destaque no total de acessos na etapa virtual. O Power Point da Palestra “Visão Holística à Luz das Competências” proferida pelo Professor e Acadêmico, Carlos Alberto Tavares, apresentada anteriormente ao evento e disponibilizada no site da APCA aparece com um expressivo número de acessos no quadrimestre maio/agosto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Decorridos 18 meses após a realização do I Seminário, a APCA, em parceria com a UFRPE, revelou aos interessados na temática da energia renovável o atual cenário da produção das matérias de origem vegetal e animal: oleaginosas, produtos oriundos de substâncias vegetais, de origem animal e microalgas. Revelou, também, como se encontram as novas perspectivas da fabricação, industrialização e comercialização do biodiesel no Estado de Pernambuco e no Brasil.

Sendo assim, o I e II Seminários apresentaram os seguintes pontos como diferenciais que os tornaram eventos singulares:

- Na edição de 2010, do grupo de conferencistas e palestrantes convidados, 10 deles participaram da edição de 2008, o que permitiu um aprofundamento da discussão sobre as recomendações do I Seminário;
- Em 2010, mais 10 novos conferencistas foram convidados, trazendo outras perspectivas para o debate sobre o tema;
- Na edição de 2010, foram apresentados os resultados de 45 pesquisas em formato de Pôsteres, enquanto que na edição de 2008, não houve essa possibilidade;

– Diferentemente de 2008, cada um dos 4 Painéis da programação 2010 teve um Relator que, ao final do evento, apresentou o resumo dos pronunciamentos de cada Palestrante;

– O grupo de agricultores familiares em 2010 evoluiu para 13 participantes, dos quais 08 estiveram presentes no I Seminário em 2008, fato que permitiu uma análise mais aprofundada sobre o papel do agricultor familiar na cadeia produtiva do biodiesel, especialmente sobre o problema da educação e da extensão rural, além dos problemas inerentes à seleção de oleaginosas, tecnologias de produção, de beneficiamento a comercialização. Esses agricultores familiares tiveram vez e voz, interagiram com autoridades governamentais e apresentaram suas experiências para os especialistas e para a academia;

– A divulgação do I Seminário em 2008, realizada pela Empresa Le Fil Comunicação, inseriu 20 matérias nos jornais impressos locais, registradas em mídia free, potencializando a credibilidade dos fatos noticiados. Foram disponibilizadas 15 matérias em sites e portais online, 06 entrevistas em rádios locais e 03 entrevistas em TVs locais;

– No II Seminário em 2010, a divulgação foi realizada pela Empresa Diálogo Comunicação e Marketing e resultou em 14 matérias inseridas nos jornais impressos locais, registradas também em mídia free, o que potencializou ainda mais a credibilidade dos fatos noticiados. É importante frisar que cerca de 35% das inserções se deram nos três grandes jornais do Estado, com ambiente mais concorrido para a divulgação de eventos.

– Houve divulgação de 23 notícias nos sites e portais online e 01 notícia no Blog e outra no Twitter, ambos representantes dos novos formatos das mídias sociais. O Blog Reciclando Conceitos, desenvolvido pelo Jornal Diário de Pernambuco e o Twitter da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, permitiram a interação dos leitores em rede por meio da tecnologia da informação para divulgar e expor opinião sobre o tema dos biocombustíveis. A divulgação do Seminário nesse tipo de rede ou mídia social permitiu ao evento participar dessas novas ferramentas bastante utilizadas para acompanhar notícias em tempo real e discutir assuntos de interesse, de acordo com Telles (2010). Atendeu, portanto, a essa demanda do público, mostrando que o tema da energia limpa, há muito vem sendo foco no mundo da política e economia em Pernambuco, no Brasil e também no mundo. Em paralelo, utilizou-se também a TV local para exibir 01 notícia, realizar 02 entrevistas radiofônicas e circular 20 notícias em rádios locais;

– O I e II Seminários Biodiesel resultaram do esforço de 02 grupos compostos por indivíduos que formaram uma teia de relações, encontros e desencontros que, rápidos ou permanentes, foram se cristalizando em um dinâmico grupo social em busca de um objetivo em comum. A utilização dos espaços de opinião foi meio importante na socialização nas duas edições do evento porque mostrou que na APCA além da capacidade intelectual e de produção do conhecimento há, sobretudo, um grupo coeso, altamente produtivo, antenado e que busca soluções para as questões do seu tempo;

– O ponto alto dos I e II Seminários Biodiesel foi, sem dúvida, não terem sido, tão somente, científicos. Colocaram em discussão o papel das Instituições que coordenam as políticas governamentais para a produção, distribuição e comercialização do biodiesel. Foram, portanto, eventos Institucionais;

– A edição do II Seminário evidenciou a necessidade da continuidade da parceria interinstitucional, da reestruturação da cadeia produtiva e do acompanhamento para avaliação das políticas e projetos em execução. Deixou ainda como desafio para a APCA a proposição de eventos específicos sobre temas relevantes, tais como: Pesquisa Agropecuária em Oleaginosas ou Biodiesel e resgate da Agricultura Familiar, bem como a realização de Simpósios sobre temas relevantes, bem como Cursos de Férias presenciais e MBA online.

Por fim, consideramos que o sucesso da rede inicial coordenada pela APCA, tal qual sinalizou Castells (2003), resulta da inserção de novos parceiros comprovando que representa uma estrutura aberta capaz de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós que compartilham os mesmos códigos de comunicação. Representa, especialmente, uma rede dotada de um sistema aberto e altamente dinâmico, conforme o ensinamento de Chardin (1995) de que o mundo é redondo para que nos demos as mãos e a humanidade cresce pela convergência de valores e pelo somatório das verdades individuais no Ômega Universal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA PERNAMBUCANA DE CIÊNCIA AGRONÔMICA. II Seminário Biodiesel Fonte de Energia das Oleaginosas em Pernambuco: Evolução do Cenário e Novas Perspectivas para o Brasil. Disponível em www.apcagronomica.org.br/seminario2010

ACADEMIA PERNAMBUCANA DE CIÊNCIA AGRONÔMICA. Relatório do I Seminário Biodiesel: Fonte de Energia das Oleaginosas em Pernambuco. Recife: Comunigraf, 2008. 54 p.

ACADEMIA PERNAMBUCANA DE CIÊNCIA AGRONÔMICA. Relatório do I Seminário Biodiesel: Fonte de Energia das Oleaginosas em Pernambuco. Disponível em www.apcagronomica.org.br/seminariobiodiesel

ACADEMIA PERNAMBUCANA DE CIÊNCIA AGRONÔMICA. Relatório do II Seminário Biodiesel Fonte de Energia das Oleaginosas em Pernambuco: Evolução do Cenário e Novas Perspectivas para o Brasil. (em elaboração);

CAPRA, F. Vivendo redes. In: Duarte, F.; Quandt, C. & Souza, Q. (Org.). O tempo das redes. São Paulo. Perspectiva. 2008. pp. 21–23.

CASTELLS, M. A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. 6^a ed. São Paulo. Paz e Terra. 2003. v.1

CHARDIN, T. O fenômeno humano. 14^a ed. São Paulo. Cultrix. 1995.

DE MASI, D. Criatividade e grupos criativos. Rio de Janeiro. Sextante. 2005.

LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo. Loyola. 2003.

TELLES, A. A revolução das mídias sociais. São Paulo. MBooks. 2010.